



Vídeos

Há 25 anos, Maradona fez história



Pintura

Auto-retrato de Van Gogh era afinal retrato do irmão



Entrevista

Gianugo Rabellino, director na Microsoft para as comunidades open source



JORNAL DO DIA | VÍDEOS | MULTIMÉDIA | INFOGRAFIAS | BLOGUES | DOSSIERS | LOJA | ASSINATURAS | CONTACTOS | CLASSIFICADOS | INICIATIVAS | METEO

MUNDO POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO SOCIEDADE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS ECOSFERA CULTURA LOCAL MEDIA TECNOLOGIA MAIS

Cinco Famílias - Um ano na crise | 15 Anos de Público Online | Conto Público | 20 anos/20 histórias | Comunidades | Consultório de Justiça |

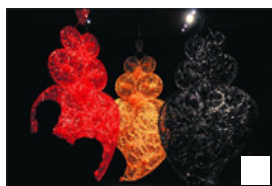
Obrigado por assinar o Público. Envie as suas sugestões para feedback@publico.pt

Olá Teresa Albuquerque | Sair

Exclusivo Assinante
Público E-paper
Disponível diariamente a partir das 06h da manhã.

Caderno P2 > Temas

Votar ***** | Resultados ***** 0 Votos | Notícia 5 de 5



Coração independente PAULO PIMENTA

Somos sempre embaixadores de qualquer coisa que nos escapa

Partilhar | Imprimir | Comentar | Enviar

O país tem limitações estruturais que o tornam pouco receptivo à criatividade, tanto no campo das artes como no das empresas. Existe uma relação com o sucesso que não privilegia o risco e a inovação, ser empreendedor não é uma actividade social ou culturalmente incentivada.

No sector cultural sobressai a indefinição das políticas e a tentação de instrumentalização de uma actividade cujas produções não têm função de uso: a arte começa onde a função de uso acaba. O que não quer dizer que não tenha valor ou utilidade, simplesmente não se resume essencialmente a isso. Tão-pouco a nacionalidade importa: a arte é boa ou má, mesmo se o artista não escapa às contingências e à influência do local onde cresceu, ou trabalha. O que importa antes do mais é a circulação, sobretudo de fora para dentro.

Existem casos de sucesso nos circuitos internacionais de difusão cultural que tornam o país "interessante" à escala global. As maiores limitações são internas. Destacam-se: 1) o meio cultural português é muito fechado. Há relutância em reconhecer o mérito muitas vezes pelos próprios profissionais do meio; 2) o esforço financeiro do Estado é reduzido. Concursos públicos e cadernos de encargos são instrumentos raramente usados para gerir a atribuição de recursos públicos. Os responsáveis não são escolhidos pelos seus projectos. Falta uma política pública consistente de compras; 3) Não há articulação entre a política cultural e o mercado. Não se aproveitam oportunidades numa perspectiva comercial que poderiam contribuir para a sustentabilidade do sector; 4) Há que romper com a visão tradicional de exportação: os programas de internacionalização resultam fundamentalmente na exportação de artistas para outros locais onde acabam por se fixar. Deve-se pensar antes em intercâmbio.

Se, no campo das artes, a questão da nacionalidade é um critério pouco pertinente, na óptica das políticas e das práticas culturais, o termo cultura designa também o conjunto das qualidades e defeitos que permitem que um povo se reconheça a si próprio e sobretudo se distinga dos outros. A cultura, nesta acepção, é o primeiro e o último reduto da soberania e é absolutamente transversal a todas as actividades: um elemento qualitativo que, numa economia do imaterial, se pode traduzir em valor acrescentado. Alguns países perceberam bem o valor "marca" (marcante?) da (sua) cultura. A cultura é, em todo o caso, um repositório importante para a inovação e para potenciar a projecção à escala global de qualquer empreendimento.

Mas se uma cultura é essencial a, e num, país, a cultura específica de um país é também importante para os outros países. Sobretudo para aqueles com os quais se relaciona de forma mais imediata, no nosso caso a Espanha, a Europa, o mundo lusófono... Nenhum destes conjuntos de povos existiria como é sem o apport cultural deste pequeno povo aparentemente periférico. A inversa também é verdadeira, claro, mas o que importa quando se tenta repensar Portugal é perceber o que é que, a partir do que se é, se pode trazer aos outros. E mesmo o que é que de único se pode trazer aos outros.

Ao contrário de Portugal, a UE está a crescer, mas enfrenta uma crise identitária tão grave e de consequências potencialmente tão catastróficas como as dificuldades que nos submergem. A Europa precisa de países que percebam que fazem parte de uma realidade histórica comum e que nenhum deles faz sentido sem os outros. Quando o padre Luís de Fróis escreveu, em 1585, o Tratado das Contradições e Diferenças de

Terça-Feira 24/05/2011
Voltar a publico.pt

PSD e CDS juntos com mais de 50%, PS volta a cair
39,6%
33,2%

Aumentar

DOWNLOAD EM PDF

- P2 Porto 23.06.2011 - 0,15 MB
P2 23.06.2011 - 1,48 MB
Público Porto 23.06.2011 - 0,77 MB
Público 23.06.2011 - 3,83 MB
Cidades Porto 19.06.2011 - 0,42 MB
Cidades 19.06.2011 - 1,91 MB
Publica 19.06.2011 - 4,27 MB
Fugas 18.06.2011 - 4,91 MB
Ipsilon 17.06.2011 - 5,45 MB
Inimigo Público 17.06.2011 - 0,54 MB

Versões anteriores

Clique aqui para descarregar o PDF de edições anteriores (últimos 30 dias)

Índice da Edição Impressa

CADERNO P1
Destaque

barclaycard
GPS GARMIN
Peça Já
Oferta
*Exemplo para um financiamento de € 1.500, com reembolso no prazo de 12 meses e à Taxa Anual Nominal (TAN) de 25,99%.

EDIÇÃO IMPRESSA

+ LIDAS + COMENTADAS + ENVIADAS + VOTADAS

- Temas De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
Destaque Líderes querem garantias de que Portugal não vai imitar a Grécia
Portugal Licenciados pré-Bolonha vão poder ter o grau de mestre
Opinião Passos e Crato: factos e expectativas
Temas De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
Temas O criador de Super Mario não tem tempo para jogar
Opinião As setas, os asteriscos e a maldição dos quadros explicativos
Opinião A sociedade aberta e os seus amigos
Destaque Passos promete "pacto de confiança" e Cavaco exige "solidez" ao Governo
Temas Eles querem um museu que não seja adornado

blogue em viagem
Siga os viajantes
Fugas/Público

NOTÍCIAS EM DESTAQUE NO PÚBLICO.PT

- Política Estreia de Passos Coelho como primeiro-ministro em reunião dominada pela crise grega
Mundo Obama diz que objectivos no Afeganistão estão a ser cumpridos e anuncia retirada
Economia TAP em risco de perder dois mil milhões para as low cost
Sociedade Directora do Centro de Estudos Judiciários demitiu-se
Educação Quase um terço dos bolseiros apoiados pelo Estado não provou que fez o doutoramento

Como ser um bom Porta Voz Treine comunicar crises e sucessos. Saiba usar o potencial dos Media. www.inovergo.pt
Papeleria - Tudo o que Precisa. Encontra na Staples. ao melhor preço! www.staples.pt
Auto Sapo Anuncie Grátis no Auto Sapo e ganhe um Fiat 500 Novinho em Folha!

Portugal
Mundo
Economia
Local Lisboa
Local Porto
Desporto
Espaço Público

CADERNO P2

Opinião
Temas

SUPLEMENTOS

Pública

Ípsilon

Fugas

Dia da terra

Edições Anteriores

ÚLTIMOS 7 DIAS

Dia 22, quarta-feira

Dia 21, terça-feira

Dia 20, segunda-feira

Dia 19, domingo

Dia 18, sábado

Dia 17, sexta-feira

Dia 16, quinta-feira

PESQUISA

OK

Costumes entre a Europa e o Japão, não utilizou a palavra "Portugal" mas "Europa" para designar a entidade civilizacional e cultural em que se inseria. Nessa altura, Portugal estava na vanguarda europeia e muito contribuiu para a expansão da cultura ocidental. Ao longo da história, vista de fora, a Europa foi grega, romana, moura, otomana, foi Portugal, Espanha, Holanda, França, Inglaterra foi austro-húngara, alemã... Só de dentro é que a Europa se sente dividida. Jean Monnet terá dito que "se tivesse de refazer começava pela cultura". De facto, uma visão política sem uma visão cultural é confrangedoramente pobre, é talvez até uma contradição nos termos. Em consequência, a Europa foi-se construindo, discretamente, com base numa espécie de neutralidade repleta de equívocos. O resultado é uma Europa quase afónica no meio de uma cacofonia de líderes europeus.

A crise da Europa está também entre as causas da crise portuguesa. A ausência de uma voz forte permitiu que se instalasse um ambiente de salve-se quem puder cego à racionalidade solidária. A própria ajuda europeia, assente em muitas exigências *a priori* e muito pouco controle *a posteriori*, conduziu a derivas tanto mais graves quanto pouco claros, ou mal enquadrados os objectivos políticos dessa ajuda. Portugal não seria provavelmente o campeão das auto-estradas ou dos estádios de futebol sem a ajuda do FEDER. O investimento público do contribuinte europeu foi levemente atribuído e largamente esbanjado em investimento não produtivo, sem conteúdo, sem cultura.

O reverso da medalha é que Portugal hoje não tem alternativa senão encontrar em si próprio algum recurso que possa ser de interesse para os nossos parceiros europeus. Qualquer coisa que veicule o que de positivo existe na nossa maneira de fazer as coisas, na nossa forma de valorizar activos inalienáveis: a cultura, o mar, a relação com o outro, e em particular com o mundo lusófono.

Hoje, talvez a solução passe por assumirmos cada um de nós a dimensão política e cultural das nossas actividades, seja em que sector for. Só assim Portugal conseguiu expandir-se e persistir no mundo. E por isso Portugal foi - é - Europa. Somos sempre embaixadores de qualquer coisa que nos escapa. Os portugueses sabem que não existem sem o outro, em território nacional e fora dele. Esta simples consciência é de importância estratégica para o país, mas também para uma UE que tende a fechar-se sobre si própria.

A cultura tem aí um papel fundamental a desempenhar, como modo de ser e de fazer virado para o outro, mas também como forma de dar espessura e conteúdo ao espaço público com o potencial de contribuir para uma sociedade alerta e disponível, apta a compreender e enfrentar a complexidade e os desafios do mundo contemporâneo.

Membro da direcção do Instituto Internacional Casa de Mateus. Moderadora da sessão em que intervieram Jean-François Chougnat, Diogo Vasconcelos, Juergen Bock e foi comentador Francisco Pinto Balsemão. Tema da sessão: Inovação e criatividade: o made in Portugal nos circuitos internacionais da cultura, da arte e da indústria

[Corrigir](#) [Provedor do Leitor](#) [Feedback](#) [Estatísticas](#) [Partilhar esta notícia](#)

Blogue sobre este artigo



Se comentar este artigo no seu blogue, o link aparecerá aqui.

[Efectue o ping do seu blogue no Twingly para nós o encontrarmos.](#)

Comentários 0 a 0 de 0

[Escrever Comentário](#)

[Escrever Comentário](#)

[Critérios para a publicação de comentários](#)

Comentários 0 a 0 de 0

[Escrever Comentário](#)

[Login](#)

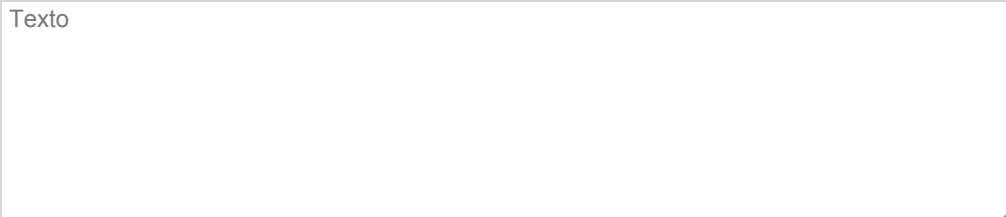
Olá 42052 [Sair](#)

[Comentar](#)

[critérios para publicação de comentários dos leitores](#)

Restam 800 caracteres

Texto



ENVIAR

Todos os comentários desta página são publicados após edição. Tendo em conta o elevado número de comentários recebidos, pode demorar algum tempo até que a sua mensagem seja publicada. Apenas serão publicados os comentários que respeitam os nossos critérios de publicação. O seu IP não será divulgado, mas ficará registado na nossa base de dados.

© 2011 PÚBLICO Comunicação Social SA - Directora: Bárbara Reis - Directora executiva: Simone Duarte - Coordenador: Sérgio B. Gomes - Editor: Luciano Alvarez
Editor de comunidades: Alexandre Martins - Webmaster: Paulo Almeida - Publicidade - Webdesign - Provedor dos Leitores